

AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES WINNICOTTIANAS EM UMA INTERSECÇÃO POSSÍVEL

*Thatiana Helena de Lima*¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9832-8546>

*Amanda Lays Monteiro Inácio*²

 <https://orcid.org/0000-0003-1892-6242>

*Katya Luciane de Oliveira*³

 <https://orcid.org/0000-0002-2030-500X>

Resumo: As dificuldades escolares estão presentes no ambiente escolar e, cada vez mais, fazem parte do cotidiano dos serviços-escola de psicologia, sobretudo no que concerne à demanda para o processo de avaliação psicológica. Esta investigação tem como objetivo apresentar um estudo de caso que envolve a avaliação psicológica decorrente de um encaminhamento por suspeita de dificuldades de aprendizagem e, propor reflexões a partir da psicanálise winnicottiana sobre as questões emocionais na infância. O caso em questão, de uma criança de nove anos de idade matriculada no Ensino fundamental público, revela que as dificuldades escolares não puderam ser explicadas inteiramente por aspectos cognitivos. Diante disso, as contribuições de Winnicott evidenciam a necessidade de uma laço social estabelecido entre família e escola, além de um olhar aos aspectos emocionais presentes ao longo do amadurecimento da criança. Conclui-se, a partir do exposto, que a avaliação deve considerar as especificidades inerentes a cada indivíduo e lançar mão do arcabouço teórico da psicologia, alinhado às demandas psicoeducacionais, buscando um diagnóstico diferencial que auxilie em encaminhamentos condizentes com a realidade que se apresenta.

Palavras chave: educação; Winnicott; avaliação psicológica.



¹ Doutorado em psicologia pela Universidade São Francisco. Professora na Universidade Federal da Bahia. Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: thatianahlima@gmail.com.

² Doutoranda em Psicologia pela Universidade São Francisco. Professora na Faculdade Tecnológica do Vale do Ivaí (FATEC). Faculdade Tecnológica do Vale do Ivaí (FATEC). E-mail: amandalmonteiro@gmail.com.

³ Doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutorado em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco. Professora da Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: katya@uel.br.

PSYCHO-EDUCATIONAL EVALUATION AND PSYCHOANALYSIS: WINNICOTTIAN CONTRIBUTIONS IN A POSSIBLE INTERSECTION

Abstract: School difficulties are present in the school environment and, increasingly, are part of the routine of psychology school services, especially with regard to the demand for the psychological assessment process. This investigation aims to present a case study that involves psychological assessment resulting from a referral for suspected learning difficulties and to propose reflections based on Winnicottian psychoanalysis on emotional issues in childhood. The case in question, of a nine-year-old child enrolled in public elementary education, reveals that school difficulties could not be explained entirely by cognitive aspects. Therefore, Winnicott's contributions show the need for a social bond established between family and school, in addition to a look at the emotional aspects present throughout the child's maturation. It is concluded, from the above, that the evaluation must consider the specificities inherent to each individual and make use of the theoretical framework of psychology, aligned with psychoeducational demands, seeking a differential diagnosis that helps in referrals consistent with the reality that presents itself.

Keywords: education; Winnicott; psychological assessment.

EVALUACIÓN PSICOEDUCATIVA Y PSICOANÁLISIS: CONTRIBUCIONES WINNICOTTIANAS EN UNA POSIBLE INTERSECCIÓN

Resumen: Las dificultades escolares están presentes en el entorno escolar y, cada vez más, forman parte de la rutina de los servicios escolares de psicología, especialmente en lo que respecta a la demanda del proceso de evaluación psicológica. Esta investigación tiene como objetivo presentar un estudio de caso que involucra la evaluación psicológica resultante de una derivación por sospechas de dificultades de aprendizaje y proponer reflexiones basadas en el psicoanálisis winnicottiano sobre los problemas emocionales en la infancia. El caso en cuestión, de un niño de nueve años matriculado en la educación primaria pública, revela que las dificultades escolares no pueden explicarse íntegramente por aspectos cognitivos. Por tanto, los aportes de Winnicott muestran la necesidad de establecer un vínculo social entre la familia y la escuela, además de una mirada a los aspectos emocionales presentes a lo largo de la maduración del niño. Se concluye, de lo anterior, que la evaluación debe considerar las especificidades inherentes a cada individuo y hacer uso del marco teórico de la psicología, alineado con las demandas psicoeducativas, buscando un diagnóstico diferencial que ayude en derivaciones acordes con la realidad que se presenta.

Palabras clave: educación; Winnicott; evaluación psicológica.

Introdução

O ambiente educacional consiste em um campo frutífero às mais diversas questões inerentes ao desenvolvimento humano. Isso porque, além do conhecimento teórico e prático amplamente difundido nesse contexto, é nele que, muitas vezes, são

identificadas questões emocionais e de saúde mental que interferem na aprendizagem. Por esse motivo, a psicologia tem caminho recorrente na educação, lançando mão de diferentes abordagens de compreensão do indivíduo para suscitar e intervir nessas eventuais dificuldades.

Na ocasião deste trabalho, será apresentado um estudo de caso que envolve a avaliação psicológica decorrente de um encaminhamento por suspeita de dificuldades de aprendizagem e, por conseguinte, reflexões a partir da psicanálise winnicottiana sobre as questões emocionais na infância. Espera-se porquanto, suscitar reflexões que, na impossibilidade de findar a questão, possibilitem a articulação entre os saberes da educação e o olhar psicológico, seja ele por meio de diferentes vertentes, a fim de que os estudantes com dificuldades escolares sejam beneficiados por um diagnóstico diferencial.

Avaliação Psicológica e o contexto psicoeducacional

Quando se trata de retratar a avaliação psicológica, ainda nos dias atuais, faz-se necessário elucidar sua diferenciação em relação à chamada “testagem psicológica”. Essa última pressupõe a utilização do teste como parte do processo de avaliação, com o objetivo de coletar dados e interpretá-los de modo padronizado (OLIVEIRA; MONTEIRO *et al.*, 2020). De acordo com os *Standards for Educational and Psychological Testing* (APA, 2014), o emprego dos testes possibilita decisões mais bem fundamentadas e compatíveis com a realidade do avaliando. Em oposição, quando utilizados de forma descomprometida e/ou inadequada, reverberam em decisões com importante impacto na vida do indivíduo e também na sociedade.

De forma abrangente, a Avaliação psicológica pode ser definida como:

Um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas. Ela é dinâmica e constitui-se em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, dentre eles a saúde, educação, trabalho e outros setores que ela se fizer necessária. Trata-se de um estudo que requer um planejamento

prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e fins para os quais a avaliação se destina (CFP, 2013, p. 13).

Diante dessa perspectiva, depreende-se que a avaliação psicológica, dotada enquanto um processo amplo, possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, a partir do qual ações e intervenções podem ser propostas. Esta deverá ser empregada para fins diagnósticos, valendo-se de diferentes objetivos e métodos para responder questões particulares do indivíduo. Em todos os casos, as questões culturais, sociais, históricas e ambientais também são consideradas em um processo avaliativo (OLIVEIRA; MONTEIRO *et al.*, 2020).

Embora saibamos que cada indivíduo avaliado possui suas especificidades, há diretrizes e etapas a serem cumpridas dentro das avaliações psicológicas, pois não se trata de um método livre de procedimentos previamente estabelecidos. Isso não significa que a avaliação deva ser realizada de forma mecânica e totalmente padronizada, pois busca respeitar e considerar os aspectos inerentes a cada caso diante do seu próprio método (OLIVEIRA; MONTEIRO *et al.*, 2020).

Lima, Cunha, e Suehiro, (2019) salientam que, no contexto educacional, o desenvolvimento e aprimoramento de medidas que possibilitem a verificação do desempenho dos alunos e, subsequentemente, caso necessário, possam ser implementados programas de intervenção para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, se faz necessário. Contudo, deve-se reafirmar que apenas a utilização do teste psicológico não caracteriza uma avaliação psicológica, visto que, como dito anteriormente, este trata-se apenas de uma técnica que pode ser utilizada diante do processo, como um todo.

É importante salientar que as queixas escolares, na maioria das vezes, são as mais frequentes causas para uma criança chegar ao Serviço de psicologia e, conseqüentemente, à avaliação psicológica. No entanto, nem sempre o encaminhamento parte dos profissionais da escola, mas pode advir de profissionais de saúde e demais pessoas que conheçam o caso (VAGOSTELLO *et al.*, 2017).

A título de exemplo, Sei *et al.* (2019) afirmam que as queixas escolares indicadas para avaliação psicológica em um serviço-escola de uma instituição pública do interior do Paraná chegaram a representar 37,7% das demandas mapeadas entre os anos de 2015 e 2017. Essas demandas diziam respeito a questões de ordem psicológica, neurológica, autoestima, transtornos de humor, conduta antissocial, entre outros.

A avaliação psicológica é uma ferramenta necessária a fim de verificar a queixa que, normalmente, é apresentada por alguém que partilha da rotina da criança (como pais, responsáveis ou outros familiares, professores, psicopedagogos, etc), ou, ainda, se referem a condutas médicas. Aqui é cabível salientar que, quando avaliada e compreendida por uma ótica diferente daquele que a encaminhou, a avaliação pode assumir uma proposta completamente diferente (OLIVEIRA; SEI *et al.*, 2020).

Conforme evidenciado por Oliveira e Lúcio (2017), mesmo diante de um processo de avaliação psicológica cuidadoso e bem fundamentado, pode haver lacunas que não se resolvem de forma satisfatória. Por conta disso, faz-se necessário considerar que a compreensão do sujeito deve lançar mão do maior número de variáveis e contextos nos quais este encontra-se inserido, a fim de que o fenômeno investigado seja analisado mediante diferentes vertentes. Além disso, há que se mencionar que existem variáveis que não atravessam necessariamente a cognição, mas revelam dificuldades relativas a questões emocionais e afetivas do aluno, que reverberam em seus processos de aprendizagem.

A esse respeito, o estudo documental de Vagostello *et al.* (2017), que objetivou caracterizar a clientela encaminhada para avaliação psicodiagnóstica em uma clínica-escola de São Paulo, apontou que, dentre as problemáticas identificadas, as reações emocionais às relações familiares foi a mais frequente. A maior parte das crianças atendidas era do sexo masculino, com encaminhamentos provenientes da área da saúde.

Mediante as conjecturas apresentadas, na sequência será abordada a temática do desenvolvimento emocional do indivíduo. Para tanto, serão tecidas algumas das importantes contribuições do pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott (1896-1971), que possui uma trajetória essencialmente voltada ao atendimento de crianças e jovens e apresenta possibilidades referentes aos contextos de ensino e de aprendizagem quando analisado juntamente ao ambiente familiar.

A psicanálise winnicottiana e o desenvolvimento emocional do indivíduo

Em seu livro “Pensando sobre crianças”, Winnicott (2005) nos revela que a família consiste em um elemento social que oferece as bases do desenvolvimento ao sujeito. Para o autor, a natureza dos laços estabelecidos irá variar mediante os padrões da sociedade em um dado contexto. De modo geral, a ideia de família corresponde a satisfação das necessidades primordiais da criança, a fim de que seu desenvolvimento corresponda não somente aos aspectos biológicos e cognitivos, como também ao crescimento emocional. Diante da satisfação dessas necessidades, a relação do indivíduo com a sociedade irá se ampliar cada vez mais, valendo-se assim, da chamada maturidade, decorrente de uma provisão ambiental suficientemente boa.

Nessa perspectiva, uma das principais contribuições de Winnicott (1960b) é a Teoria do Amadurecimento Pessoal, que pode ser descrita mediante três momentos: período de dependência absoluta, de dependência relativa, e, aos poucos, o período rumo à independência. Vale ressaltar que esses estágios não se apresentam de maneira precisa e, assim, podem transitar ora progressivamente, ora regressivamente mesmo em um desenvolvimento saudável.

A dependência absoluta corresponde ao início da vida do bebê, mais precisamente, ao momento em que se encontra-se frágil e desprovido de condições para sua sobrevivência de modo individual. Nesse período, o bebê não possui a percepção do zelo materno (que corresponde a qualquer indivíduo que forneça esses cuidados de forma recorrente), mas por meio de sucessivos cuidados e falhas, poderá abandonar a crença onipotente da criação de objetos, compreendendo

que estes são externos a ele. Por conseguinte, na dependência relativa, conforme o próprio nome nos diz, a criança irá, aos poucos, *deixar de ser* junto a sua mãe, para *ser um outro* diferente dela, o que corresponde ao princípio de alteridade. Esse período traz ainda a importante contribuição de possibilitar para a criança a maturidade emocional da capacidade de estar só, o que só se pode construir mediante a presença contínua da mãe no início da vida (WINNICOTT, 2000).

Com base na autonomia estabelecida, é possível prosseguir ao período “rumo à independência”, em que os laços sociais ficarão mais expandidos, o indivíduo irá se identificar com diferentes aspectos da sociedade e nela reconhecer-se, sendo este último desenvolvido ao longo de toda a vida. Segundo Winnicott (1983, p. 46) “isto é conseguido através do acúmulo das recordações do cuidado, da projeção de necessidades pessoais e da introjeção de detalhes do cuidado, com o desenvolvimento da confiança no meio”.

Diante das questões relativas ao amadurecimento pessoal, Winnicott (2019) afirma que a escola deve ser vista como um suporte à família quando estes estão ausentes por motivos diversos, mas não deve ser vista como uma alternativa ao lar da criança. O autor ressalta que as escolas maternas são, para as crianças, um lugar em que elas podem, pelo menos por algumas horas, descobrir a extensão de seus próprios impulsos e assim se tornarem capazes de lidar com seus sentimentos, estabelecendo relações com pessoas para além de seus pares decorrentes das figuras familiares. Com base no exposto, na sequência será caracterizado o serviço-escola e o contexto no qual o estudo de caso em questão fora atendido.

METODOLOGIA DOS ATENDIMENTOS

Procedimentos gerais de avaliação psicológica no Serviço-Escola de uma universidade pública

O processo de avaliação psicológica é decorrente de um projeto de Extensão existente desde o ano de 2012 em uma universidade pública do norte do Paraná. Este,

recebe encaminhamentos das mais diversas instâncias da sociedade, como escolas, hospitais públicos e médicos de diferentes especialidades (principalmente psiquiatras e neurologistas), equipes de saúde, centros especializados, entre outros. Sua composição consiste em uma docente (psicóloga e doutora em psicologia com ênfase em avaliação psicológica), três psicólogas colaboradoras (com experiência em AP) e estudantes, a partir do terceiro ano de graduação, que se interessam pela temática. A título de exemplo, no ano de 2017 foi realizado um levantamento das principais demandas relativas ao projeto em questão, sendo os dados sintetizados na Tabela 1, apresentada na sequência.

Tabela 1 - Encaminhamentos referentes à Avaliação Psicológica entre os anos de 2015 e 2016

Ano	<i>n</i>	Modalidade
2015	5	Fila de espera Serviço-escola
	5	Avaliação de Saúde Mental
	2	Poder Judiciário
	44	Avaliação Profissional
	5	Escolas Públicas
	2	Clínica Neurológica
2016	1	Fila de espera Serviço-escola
	1	Avaliação de Saúde Mental
	5	Poder Judiciário
	1	Escolas Públicas
Total		71 Avaliações

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a chegada do encaminhamento ao projeto, os casos são distribuídos entre os participantes e passam, então, a compor o processo de avaliação psicológica. Conforme preconizam Rigoni e Sá (2016) este processo deve ser contemplado por diferentes etapas, iniciando-se por meio dos motivos da consulta/encaminhamento; definição de hipóteses e estabelecimento de um contrato de trabalho; escolha, aplicação e correção dos instrumentos e técnicas (incluindo o contato com as demais pessoas envolvidas e/ou fontes de informação relevantes ao caso); integração dos dados coletados e relação com as hipóteses e objetivos da avaliação; confecção do Laudo Psicológico; Comunicação dos resultados da avaliação psicológica e encerramento do processo.

São realizadas cerca de 6 sessões para casos que envolvem adultos e 8 a 10 sessões para casos de crianças e jovens. Contudo, vale ressaltar que esses números dependem muito da demanda do caso e, por vezes, das próprias condições do avaliando, seja por questões de ordem emocional, socioeconômica, entre outras. Os casos são supervisionados pela docente responsável e pelas psicólogas colaboradoras durante todo o processo de avaliação psicológica, ou seja, desde a distribuição e contato inicial com as fontes de informação, passando pela escolha, aplicação e correção dos instrumentos e técnicas, até a sua finalização, que ocorre por meio do *feedback* avaliativo e guarda dos documentos.

Questões éticas

Em todos os casos preconiza-se os preceitos éticos concernentes à proteção dos direitos, bem-estar e dignidade dos participantes. Assim, para o presente artigo, alguns dos dados pessoais do paciente e informações inerentes ao caso foram omitidos, a fim de preservar sua identidade. Ademais, os responsáveis pela criança assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a realização do processo de Avaliação Psicológica.

Caso M.

Demanda: Avaliação psicológica para elucidação de dificuldades escolares.

Contextualização do caso

M. foi atendido no ano de 2017, por uma psicóloga e uma estudante do quarto ano do curso de psicologia, ambas atuantes no projeto. A criança possuía na época nove anos de idade, estudante do Ensino Fundamental em uma escola pública, sem histórico de reprovação. É o primeiro filho de um casal divorciado há 3 anos e possui mais três irmãos, dois apenas por parte de pai e um decorrente do relacionamento dos pais. A professora relata que a criança sempre foi mais “lenta” que os demais alunos e que demanda maior atenção desde que entrou na escola. As tarefas de casa dificilmente são realizadas e, quando questionado, M. costuma ficar entristecido e diz não ter tido tempo de fazê-las. Segundo ela, a separação dos pais “mexeu com o garoto”, não em relação às dificuldades escolares, pois estas já estavam evidentes, mas no quesito emocional, haja vista que sua interação com os colegas está cada vez menor o que, segundo ela, também pode estar ocorrendo pela dificuldade de M. em acompanhar as aulas, deixando-o por vezes, desmotivado e envergonhado. Em ocasiões em que os pais foram chamados na escola, estes relataram que “as crianças da casa costumam se ajudar”, pois M, assim como os irmãos, passa muito tempo na casa da tia (irmã do pai), já que os pais trabalham no comércio desde cedo, até o final do dia. Na entrevista com a mãe, ela relatou que gostaria de dar mais atenção ao processo de escolarização dos filhos, que quer o melhor para eles, mas para isso, precisa trabalhar e a saída em deixá-los (M. e o irmão) na casa da irmã do ex companheiro é que ele tenha contato, também, com os outros irmãos. Afirmou que a gravidez de M. não teve intercorrências e o desenvolvimento do menino foi “normal”. Ela não citou questões de ordem emocional e reafirmou que os irmãos o ajudam nas tarefas escolares e que “o menino nunca reprovou de ano”.

Procedimentos

Foram realizadas 7 sessões de avaliação psicológica, sendo 5 com a criança, 1 entrevista com a professora e 1 entrevista com a mãe de M. O processo ocorreu nas dependências do Serviço-escola de psicologia da universidade e foram empregados os seguintes instrumentos de medida:

- Avaliação das capacidades intelectuais: Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) e Escala de Maturidade Mental Colúmbia;
- Avaliação do desempenho escolar: Teste de Desempenho Escolar (TDE);
- Avaliação da personalidade: Escala de traços de personalidade para crianças (ETPC) e Escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ).

Vale ressaltar que todos os instrumentos se encontravam válidos mediante as normativas do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), conforme preconizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Análise

No que se refere a capacidade intelectual do avaliando, no WISC-IV seu desempenho indicou um QI total de 83, com classificação considerada “médio inferior”. O percentil foi 13, o que indica que ele supera, em termos cognitivos, 13% da população de sua faixa etária. Já em relação as subáreas específicas da inteligência, a Tabela 2 indica os resultados encontrados.

Tabela 2 - Resultados de M. nas subáreas específicas da inteligência do WISC-IV

índices	Conceito	QI	Desempenho
Memória Operacional	Capacidade de armazenar temporariamente informações e manipulá-las mentalmente para solucionar problemas.	103	Médio
Organização Perceptual	Capacidade de atenção a detalhes e integração viso-motora ou a integração da percepção visual e do comportamento motor.	98	Médio
Velocidade de Processamento	Capacidade de processar as informações com rapidez e eficiência.	68	Extremamente baixo

Compreensão Verbal	Capacidade de raciocínio verbal e recuperação de conhecimento adquirido e armazenado na memória.	76	Limítrofe
--------------------	--	----	-----------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota: QI = Quociente de Inteligência.

Quanto aos resultados da Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS), a criança apresentou um Resultado Padrão de idade de 104, com percentil de 60. Isso significa que ele superou 60% das crianças de sua faixa etária no que tange da ao raciocínio geral. Seu índice de Maturidade Mental (IM) foi acima de 91, que corresponderia a crianças de 9 anos e 6 meses até 9 anos e 11 meses, estando um pouco acima da sua idade cronológica.

O desempenho escolar da criança foi avaliado por meio do Teste de Desempenho Escolar (TDE), que indica quais áreas da aprendizagem escolar estão preservadas ou prejudicadas no examinando, mais precisamente, referentes a escrita, aritmética e leitura. M. apresentou um desempenho geral considerado “inferior”, sendo que em todos os subtestes também apresentou desempenho abaixo do esperado para sua escolaridade, considerado como “desempenho inferior”.

De modo a abranger os aspectos inerentes a uma avaliação da personalidade, foram empregadas a Escala de Traços de Personalidade para Crianças – ETPC e a Escala de Autoconceito Infante-juvenil, respetivamente. Quanto ao ETPC, verificou-se que a criança se

autodescreve como otimista e aberta a relacionar-se com as pessoas. Possui preocupação com os outros e certa sensibilidade afetiva. Trata-se de uma criança emotiva e com certa instabilidade de humor, podendo apresentar características de ansiedade. Ademais, entende-se como respeitoso às regras sociais. Na Escala de Autoconceito Infante-juvenil, M. se autodescreve como sendo tranquilo, sem muitas preocupações, medos e ansiedade. Contudo, percebe-se como menos inteligente que seus colegas, com tendência a se isolar quando fracassa em alguma tarefa. Também

relatou sentir-se valorizado por seus colegas e se sentir uma pessoa divertida. Quanto ao ambiente familiar, entende obter um relacionamento satisfatório com seus irmãos, sendo geralmente bem adaptado às exigências da casa.

Conclusão do caso

Mediante as conjecturas expostas, verifica-se que, em relação as capacidades intelectuais, a criança apresentou, no momento da avaliação, um desempenho um pouco abaixo do esperado na avaliação feita pelo WISC-IV. Por sua vez, os resultados inerentes a Escala de Maturidade Mental Colúmbia indicam uma capacidade de raciocínio geral média, com a presença de um índice de maturidade mental um pouco acima do esperado para sua faixa etária. Nos testes de personalidade, M. se percebe como otimista, comunicativo e sensível. Ademais, verificou-se, por meio de sua descrição, um bom relacionamento com as pessoas de seu convívio.

O ponto que merece maior evidência diante do processo de avaliação é o desempenho escolar, em que M. apresentou uma classificação abaixo do esperado nos três componentes averiguados. Assim, os resultados sugerem que, mesmo com a demanda de “Avaliação psicológica para elucidação de dificuldades escolares”, o baixo desempenho escolar de M., apesar de verificado como plausível, não pode ser explicado totalmente por dificuldades cognitivas. Isso porque há áreas preservadas e outras que podem melhorar com o devido incentivo escolar, por meio de reforço educativo, por exemplo. Sugere-se ainda que M. inicie a psicoterapia, o que pode contribuir com suas questões emocionais frente ao autoconceito e a lidar melhor com a situação familiar.

Discussão

Conforme exposto no caso de M., uma criança com nove anos de idade matriculada no Ensino Fundamental e sem histórico de reprovação, as dificuldades

escolares não puderam ser explicadas totalmente por dificuldades inerentes às capacidades intelectuais. Isso porque, mediante o processo de avaliação psicológica realizado, sua capacidade de raciocínio geral mostrou-se mediana, com maturidade mental acima do esperado para sua idade. Contudo, verificou-se que a criança apresenta, efetivamente, dificuldades escolares em todas as áreas avaliadas, quais sejam, escrita, aritmética e leitura.

Tal fato, alinhado à história de vida do sujeito (conforme retratado pela professora entrevistada) nos coloca a refletir sobre outros aspectos que possam estar envolvidos em suas dificuldades exponenciais. Assim, os indicadores relativos à personalidade revelaram que, apesar de extrovertido, M. possui algumas questões relacionadas ao autoconceito, o que segundo a docente, vem se agravando juntamente com o declínio de seu desempenho escolar. Alinhado aos pressupostos inerentes a um processo de avaliação psicológica, ou seja, valendo-se de instrumentos e técnicas que possam averiguar os diferentes cenários que perpassam a vida do indivíduo e podem estar refletindo em sua queixa (OLIVEIRA; MONTEIRO *et al.*, 2020), a avaliação de M., apesar de ser considerada "completa", no que se refere às escolhas metodológicas realizadas (observação, entrevistas e testes psicológicos), suscitou reflexões que ultrapassam a ordem cognitiva.

Valendo-se disso, é possível lançar mão das contribuições de Winnicott (2019\1982) em uma articulação que nos ajuda a apreender como o laço social estabelecido entre a escola e a família faz-se essencial para um olhar mais aprofundado acerca de cada indivíduo presente nesse contexto. A esse respeito, é cabível mencionar que os responsáveis pela criança também foram chamados para entrevista de anamnese, e que, o discurso da mãe revela uma preocupação com o futuro do filho, apesar de entender que a ajuda dos irmãos com as tarefas e o fato de não ter histórico de reprovações sejam suficientes para que M. se desenvolva de forma satisfatória no ambiente escolar. Em nenhum momento foi citado pela mãe a questão da separação dos pais como possível fator indicador de problemas emocionais, apesar destes terem sido evidenciados pela professora da criança.

Sobre suas questões afetivas, compreende-se que a família deva servir de alicerce ao desenvolvimento emocional, satisfazendo suas necessidades primordiais, ou seja, para além do que concerne aos fatores biológicos e cognitivos. Tal fato possibilita um amadurecimento rumo à independência, culminando de forma positiva ou negativa nas próprias relações do indivíduo, a posteriori, com a sociedade (WINNICOTT, 2005). Nesse contexto, o encaminhamento sugerido para o caso foi de reforço educativo, em vias de melhorar suas habilidades de aprendizagem mais prejudicadas e iniciar o acompanhamento psicoterápico, o que poderia contribuir com suas questões emocionais frente ao autoconceito e a lidar melhor com a situação familiar.

Considerações Finais

Conclui-se, a partir do exposto, que a avaliação psicológica deve considerar as especificidades inerentes a cada indivíduo e lançar mão do arcabouço teórico da psicologia, alinhado às demandas psicoeducacionais. Poderá, assim, ser realizado um diagnóstico diferencial, que auxilie em encaminhamentos condizentes com a realidade que se apresenta.

Ressalta-se, por fim, que os Serviços-escola de psicologia cumprem um papel importante socialmente, possibilitando o alinhamento teórico-práticos aos discentes em formação, bem como o alcance de serviços majoritariamente remunerados, a pessoas com condições socioeconômicas menos favorecidas. Tal fato garante condições de acesso à população, com responsabilidade social.

Referências

APA - American Psychological Association. *Standards for educational and psychological testing*. Washington: American Educational Research Association, 2014.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Cartilha de avaliação psicológica*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/Avaliac%CC%A7aopsicologicaCartilha1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.

LIMA, Thatiana Helena de; CUNHA, Neide de Brito; SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar/educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 23, n. e178897, p. 1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018897>.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; LÚCIO, Patrícia Silva. Serviço de Avaliação Psicológica no Contexto Judiciário: um relato de estágio. *Psicologia Ensino & Formação*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 63-74, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002017816374>.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; MONTEIRO, A. L.; FAIAD, C.; MUNIZ, M.; SCHELINI, P. W. Por que os professores diferenciam avaliação psicológica e testagem psicológica? *In: OLIVEIRA, K. L.; SCHELINI P. W.; BARROSO, S. M. (org.). Avaliação psicológica: guia para a prática profissional*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 11-20.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SEI, M. B.; INÁCIO A. L. M.; OLIVEIRA, T. S. O estágio supervisionado das dificuldades e transtornos de aprendizagem: contribuições do diagnóstico diferencial em Winnicott. *In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (org.). O estágio da educação básica e na educação superior: vivências formativas*. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 175-190.

RIGONI, Maisa S.; SÁ, Samantha Duburgas. O processo psicodiagnóstico. *In: HUTZ, Cláudio S. et al. (org.). Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 27-34.

SEI, Maíra Bonafé; SKITNEVSKY, Beatriz; TREVISAN, Felipe Montes; TSUJIGUICHI, Isabella. Caracterização da clientela infantil e adolescente de um serviço-escola de Psicologia paranaense. *Revista de Psicologia da UNESP*, Assis, v. 18, n. 2, p. 19-36, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442019000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2019.

VAGOSTELLO, Lucilena; ALBUQUERQUE, Daiana Santana Monteiro; QUEIROZ, Fernanda Teodoro; LOPES, Gabriela Pacheco; SILVA, Letícia Vieira. Caracterização das demandas de psicodiagnóstico infantil em uma clínica-escola de São Paulo. *Psicologia Revista*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 41-58, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2017v26i1p.41-58>.

WINNICOTT, Donald W. Teoria do relacionamento paterno-infantil. *In: WINNICOTT, Donald W. O Ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artmed, 1983. p. 38-54.

WINNICOTT, Donald W. (1982). *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

Winnicott, Donald W. *Pensando sobre crianças*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WINNICOTT, Donald W. A observação de bebês numa situação padronizada. *In*: WINNICOTT, Donald W. (2000), *Da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000. p. 112-132.

Recebido em: 25 fevereiro 2022
Aceite em: 14 maio 2022